



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN**

Pitangui:

Referências do patrimônio pesqueiro no design de bolsas

Thamís Fernanda Nascimento Silva

RIO TINTO - PB

2019

THAMÍS FERNANDA NASCIMENTO SILVA

Pitangui: Referências do patrimônio pesqueiro no design de bolsas

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Design da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos para obtenção de grau em Bacharel em Design.

Orientadora: Prof^a Dr^a Luciene Lehmkuhl

RIO TINTO - PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Thamís Fernanda Nascimento.

Pitangui: Referências do patrimônio pesqueiro no design de bolsas / Thamís Fernanda Nascimento Silva. - João Pessoa, 2019.
64 f.

Orientação: Luciene Lehmkuhl.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Pitangui, Patrimônio pesqueiro, Design de bolsas. I. Lehmkuhl, Luciene. II. Título.

UFPB/BC



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESIGN
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN

THAMÍS FERNANDA NASCIMENTO SILVA

Pitangui:
Referências do patrimônio pesqueiro no design de bolsas

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Design da
Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários
para obtenção do grau de BACHARELA EM DESIGN.

Assinatura do(a) Autor(a): _____

Apresentado em Defesa Pública realizada no dia 17/09/2019 e aprovado por:

Profª Dra. Luciene Lehmkuhl
Orientador(a)

Profª Doutoranda Myrla Lopes Torres
Membro Examinador

Prof. Dr. Washington Ferreira Silva
Membro Examinador

RIO TINTO, PB
Outubro/2018

**Dedico este trabalho de conclusão
de curso à memória de Ubiranir
Bandeira e Felipe Oscar que tanto
torceram por minhas vitórias.
Para sempre amarei vocês!
Obrigada!**

Agradecimento

Agradeço primeiramente à minha mãe, Suênia Maria, por me dar a oportunidade de estudar apesar das dificuldades do caminho, por todo o amor e dedicação que sempre teve e principalmente por fazer de mim a minha melhor versão, e a minha irmã, Thamires Silva, que sempre me acalmou em momentos turbulentos e sempre confiou em minhas decisões. Ao meu irmão por me apoiar e me ajudar principalmente com o presente trabalho e ao meu pai por me apoiar nessa jornada. vocês são minha base. Em todos esses anos de graduação, algumas pessoas fizeram uma diferença enorme na minha vida, pessoas que felizmente eu posso chamar de amigos.

Alisson Oliveira, Bianca, Rafaela, Myllena, Yandra, Maria Viviane, Allisson Fernandes,

À Thiago Saulo por ter confiado e custeado minha vinha para a Paraíba, serei eternamente grata.

Agradeço também a pessoas que fizeram parte dessa jornada, me apoiando e me incentivando sempre, à Leonardo Avelino, à Tia Solange, Miguel e Paloma, à Alda Lêda que me fez acreditar que dá sim para sonhar mais alto. Aos que se foram durante esse tempo em que passei na graduação, só carrego minha extrema gratidão por terem feito parte da minha vida de forma tão bonita, por todo o amor, risadas e carinho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma bolsa que tenha como conceito referências do patrimônio pesqueiro de Pitangui, distrito localizado no Rio Grande do Norte. A ideia de trabalhar com esta temática surgiu pela percepção pessoal da falta de valorização patrimonial do distrito e por meio de algumas disciplinas do curso de Design, onde pude trabalhar com a temática “cauda de lagosta” pela primeira vez, percebendo que esse tema pouco é abordado. Para o processo projetual, foi usado como base a metodologia de Lobach (2001), que é dividida em quatro etapas. A primeira é de preparação, onde foram levantadas informações e feitas análises, a segunda etapa é a de geração, onde foram geradas alternativas de forma livre, a terceira é a fase de avaliação no qual foram avaliadas as alternativas geradas nas quais melhor se encaixam na propostas da temática, e a última é a fase de realização, onde se coloca em prática a fase de conclusão do projeto. O resultado do projeto, foi uma bolsa que além de ter a temática pretendida, ainda usa do reaproveitamento de matéria-prima encontrada no próprio distrito.

Palavras-chave: Pitangui, Patrimonio pesqueiro, Design de bolsas.

ABSTRATAC

This paper presents its objective to present the development of a scholarship with references to the fishing culture of Pitangui, a district located in Rio Grande do Norte. The idea of working with this theme arose from the personal perception of the lack of asset valuation in the district and some disciplines of the Design course, where I could work with the theme "Lobster Tail" for the first time, realizing that this little topic is addressed. For the projectual process, it was used as a basis for the methodology of Lobach (2001), which is divided into four stages. The first is preparation, where information was collected and analyses were made, the second stage is that of generation, where free-form alternatives were generated, the third is the evaluation phase in which the alternatives generated to understand, and the latter is the stage of realization, where the phase of completion of the project is put into practice. The result of the project was a scholarship that, besides having the intended theme, still uses the reuse of raw material found in the district itself.

Keywords: Bags, Pitangui, Fishing Heritage, Bag Design.

LISTA DE FIGURA

Figura 01 – Dados do IBGE sobre o município de Extremoz.....	20
Figura 02 – Passeio de Buggy nas dunas de Pitangui.....	21
Figura 03 – Algas e corais.....	22
Figura 04 – Barcos de pesca artesanal.....	23
Figura 05 – Caudas de lagosta tipo Cabo-verde e vermelha.....	25
Figura 06 – Momento da entrevista com Senhor Garibaldi.....	26
Figura 07 – Covo.....	27
Figura 08 – Mobilia com reaproveitamento de madeira.....	28
Figura 09 – Madeira de barcos do estaleiro Pitangui.....	29
Figura 10 – Movei com coloração originais das embarcações.....	29
Figura 11 – Tipos de bolsa.....	30
Figura 12 – Adornos.....	32
Figura 13 – Componentes comuns.....	32
Figura 14 – Cronológico diacrônico do acessório Bolsa no século XX	34
Figura 15 – Painel similares.....	35
Figura 16 – Painel similares II.....	36
Figura 17 – Painel de alternativas iniciais.....	40
Figura 18 – Conceito 4 - Rede de pesca covo.....	41
Figura 19 – Conceito 2 - Dunas douradas.....	42
Figura 20 – Conceito 3 - Carapaça da cauda da lagosta.....	42
Figura 21 – Conceito 4 - Detalhes da carapaça.....	43
Figura 22 – Conceito - Alça de corda.....	44
Figura 23 – Teste 1 - sobreposição de elementos.....	44
Figura 24 – Teste 2 – fecho e sobreposição de elementos.....	45
Figura 25 – Alternativa escolhida.....	46
Figura 26 – Processo de produção do Mockup.....	47
Figura 27 – Processo de produção do Mockup.....	48
Figura 28 – Mockup desenvolvido.....	48
Figura 29 – Mockup desenvolvido.....	49
Figura 30 – Componentes.....	50
Figura 31 – Detalhamento.....	51
Figura 32 – Render do produto.....	51
Figura 33 – Render do produto.....	52

Figura 34 – Render do produto com simulação de efeito diferente no detalhe.....	52
Figura 35 – Simulação de uso do produto alça no braço.....	53
Figura 36 – Simulação de uso.....	53
Figura 37 – Foto Frontal do produto final.....	53
Figura 38 – Produto Final detalhes.....	53
Figura 39 – Produto final.....	53

Quadro 01 – Método Löbach e ferramentas usadas no projeto.....	19
Quadro 02 – Análise de Similares.....	37
Quadro 03 – Requisitos e Parâmetro.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Contextualização.....	123
1.2 Problemática.....	133
1.3 Justificativa.....	134
1.4 OBJETIVOS.....	145

1.4.1 OBJETIVO GERAL.....	145
1.4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	145
2 METODOLOGIA.....	15
2.1 Preparação.....	15
2.2 Geração.....	17
2.3 Avaliação.....	17
2.4 Realização.....	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
3.1 Pitangui.....	20
3.2 Patrimônio cultural e pesqueiro.....	23
3.3 Pesca do crustaceo lagosta.....	24
3.3.1Covo.....	27
3.4 Madeira de demolição naval.....	28
4.5 Bolsas.....	30
4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	313
4.1 PREPARAÇÃO.....	313
4.1.1 Análise de Similares.....	375
4.1.2 Requisitos e Parâmetros.....	37
4.2 GERAÇÃO.....	39
4.3 Avaliação.....	45
4.3.1 Escolha da melhor solução.....	46
4.3.2 Mockup e avaliação da solução.....	46
4.4 Realização.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Este trabalho aborda como um acessório de moda pode ir além das funções práticas e ser usado como um objeto de representação da cultura de um povo.

Apesar de não se saber ao certo qual a data do seu surgimento, Machado (2004) relata que já nas civilizações primitivas, era possível encontrar pinturas rupestres de figuras usando bolsas.

De acordo com Santos (2015), esse acessório tão popular e utilizado é carregado de carga emocional, sabendo a importância da bolsa como acessório que faz parte do cotidiano da sociedade e do quanto ela pode ser vista não apenas como um acessório, mas que pode carregar em sua estética algo marcante visualmente e também emocionalmente.

Assim, o presente trabalho tem como intenção a aplicação de referências da cultura material ao conceito gerador de uma bolsa, enfatizando a conexão do design com a valorização do patrimônio cultural, proporcionando um diferente ponto de vista da cultura, paisagens e características locais do distrito praieiro de Pitangui no Rio Grande do Norte.

1.2 Problemática

Segundo Martins (2009), o design é capaz de transformar necessidades e desejos humanos em produtos de contexto social, cultural e ambiental.

A valorização da cultura de um local, se dá através da divulgação e do conhecimento que as pessoas têm dela. No meio de tantos outros distritos no Estado do Rio Grande do Norte, especificamente o município de Extremoz, Pitangui, apesar de suas belezas naturais, não é tão conhecido quanto outros locais de maior valorização turística do Estado, mesmo estando nas rotas de passeios, pouco se ouve e se sabe sobre a história do local e sua cultura.

Ainda que possua grande potencial de aproveitamento de recursos e materiais existentes no local, não há atualmente nenhum projeto ou pesquisa acerca de aproveitamento destes recursos como forma de caracterizar o distrito de Pitangui, por meio da produção e comercialização de objetos e/ou serviços.

Foi partindo desta constatação, percebeu-se a oportunidade de trabalhar no desenvolvimento de um acessório de moda que comportasse de forma não caricata referências ao distrito praieiro de Pitangui, auxiliando na valorização da cultura pesqueira e das paisagens, assim como pesquisas sobre matéria-prima do local com potencial para uso neste e em outros projetos.

1.3 Justificativa

A escolha por trabalhar com tema referente à localidade de Pitangui parte de motivação pessoal, levando em conta que sempre pretendi fazer algo no campo do design relacionado a valorização do município onde passei maior parte da minha infância, fazendo com que fossem valorizados detalhes rotineiros da cultura ou da paisagem do local.

As inspirações para este projeto surgiram por meio de disciplinas do curso de Design de produtos, tal como a disciplina Estética, na qual propus um projeto cujo conceito da cauda da lagosta seria aplicado em um copo de liquidificador. Na disciplina de Estágio 1, trabalhei pela primeira vez com a temática de bolsas e na disciplina de Arte e Design contemporâneos, fiz um estudo cronológico sobre o acessório bolsa e pude perceber o quanto este acessório pode marcar uma época ou local e carregar em sua configuração formal elementos simbólicos de forma a agregar valor emocional ao produto e consequentemente interferir no seu uso.

Mas, a principal motivação para este trabalho foi a intenção de tentar lançar um novo olhar sobre a praia de Pitangui, buscando valorizar o local e sua cultura pesqueira, através de um acessório tão conhecido, útil e simbólico como é a bolsa. Nesta empreitada, ative-me aos detalhes, não só visuais e óbvios, mas aos aspectos culturais, levando em conta que muitas vezes esses pormenores não são valorizados.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma bolsa visando a valorização da cultura pesqueira do distrito de Pitangui-RN.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Coletar informações sobre a história e principais características de Pitangui;
- Pesquisar a relação do design com a valorização do patrimônio local;
- Realizar pesquisas acerca de: bolsas, materiais e estrutura do acessório;
- Fazer coletas de informação sobre cultura pesqueira em Pitangui;

- Fazer pesquisa sobre formas e materiais que possam ser usados no acessório bolsa;
- Gerar no mínimo 3 alternativas para serem avaliadas;
- Desenvolver um acessório funcional com referências ao local estudado, o distrito de Pitangui.

2 METODOLOGIA

2.1 PREPARAÇÃO

De acordo com Löbach (2000, p.143), “Na primeira fase do processo de design, é muito importante recolher todas as informações que se possam conseguir e prepará-las para a fase posterior de avaliação”. Nesta fase inicial foi feito o levantamento de dados quanto a parte teórica da pesquisa, visando o entendimento do designer em relação a temática que será trabalhada. Esse levantamento é de grande importância na pesquisa, já que os dados coletados serão usados durante as etapas seguintes, facilitando assim a compreensão sobre o problema a ser resolvido pelo designer.

As ferramentas para o desenvolvimento dessa primeira etapa do projeto foram as de análise acerca da relação social e da relação com o ambiente, funções práticas, funções estéticas, funções simbólicas, análise estrutural, materiais e processos de fabricação.

Nesse primeiro momento do projeto, as análises possuem grande relevância, já que por meio delas são retiradas informações que possibilitam ao designer uma melhor visualização dos produtos similares já existentes no mercado.

Análise de relação com o ambiente de relação social- Segundo Löbach (2001, p. 143) a análise de Relação com Ambiente deve estudar a “relação recíproca entre a possível solução e o meio ambiente onde será utilizado”. É possível concluir que nessa análise foi estudado o vínculo entre o novo produto e o ambiente onde ele será inserido, ou mesmo ao ambiente no qual ele foi criado, desenvolvido e produzido.

No presente trabalho, essa relação se deu na utilização de matéria-prima local e características da cultura pesqueira de Pitangui como referência para a geração de conceitos para o desenvolvimento do acessório bolsa.

Funções estéticas- São as percepções do homem em relação ao novo produto por meio de textura, cor forma etc., conforme Löbach (2001, p.59), a percepção se relaciona aos aspectos psicológicos do consumidor que é influenciado por seus gostos e experiências pessoais, para além das percepções sociais e coletivas, que podem ser detectadas por meio de pesquisas empíricas realizadas junto aos potenciais usuários.

Funções simbólicas- Segundo Löbach (2001) os produtos devem despertar sentimentos que revivem histórias, incluem socialmente e emocionalmente. Nesta proposta de projeto, essa função é de grande importância, uma vez que foi por meio dos significados simbólicos do distrito de Pitangui surgiu a vontade de aplicar valores da cultura local em um produto possibilitando a outras pessoas o contato, a observação e o conhecimento das especificidades da cultura local.

Análise estrutural- Essa análise diz respeito a dimensões e elementos que compõem a estrutura do produto por meio de estudos de similares que possam contribuir na geração de alternativas e soluções para o produto a ser desenvolvido.

Materiais e processos de fabricação - A este trabalho interessa direcionar a pesquisa aos materiais que apresentem um tempo de vida útil longo e resistente, que sejam maleáveis e que possam ser usados em bolsas, além de estabelecerem alguma relação com a cultura pesqueira do distrito de Pitangui.

2.2 GERAÇÃO

Löbach (2001, p. 153), alega que “Gerar idéias é a produção das diversas alternativas possíveis para solucionar o problema em questão”, salientando ser importante o entendimento das diferenças temporais entre a fase de análise e a de criação, para que o designer responsável pelo projeto, consiga esboçar as ideias e passá-las para o papel sem restrições e de maneira livre.

Nesta fase, foi pensado e gerado alternativas de acordo com referências usados como base para as mesmas, sendo elas inicialmente relativos à cultura pesqueira e paisagens características do local.

2.3 AVALIAÇÃO

Será feita uma avaliação do que foi produzido, das limitações e dos pontos positivos e negativos de cada ideia esboçada, podendo-se assim, após esse processo selecionar aquelas alternativas que realmente conseguem atender os objetivos propostos.

2.4 REALIZAÇÃO

A fase de realização é aquela na qual serão colocados no projeto as definições e escolhas que foram feitas e decisões que foram tomadas de acordo com o decorrer do mesmo. É nessa fase que o projeto se concretiza. Lembrando que para esta fase, é preciso que se tenha a avaliação da alternativa (ou alternativas) a serem trabalhadas já prontas, para assim, iniciar o processo de realização. Nesta fase foi necessário fazer um modelo para testes e ajustes, para evitar que ocorressem erros ao finalizar a estrutura e o próprio produto, por isso é importante também, que se faça o desenho técnico, as indicações de materiais, se escolha o melhor processo de fabricação para só então finalizar essa etapa. No quadro 01, a seguir, será apresentado a metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho.

Quadro 01 – Método Löbach e ferramentas usadas no projeto

Processo criativo	Processo de solução de problema	Processo de design
1. Fase de preparação	Análise do problema	Análise do problema de Design
	Conhecimento do problema Coleta de informações Análises	Estudo cronológico diacronico Painel sincronico Análise de similares
2. Fase de geração	Alternativas do problema	Alternativas de Design
	Escolha dos métodos para solucionar os problemas Produção de ideias e geração de alternativas	Conceitos e Métodos de Design Esboços de ideias Testes Mock-up
3. Fase de avaliação	Avaliação das alternativas	Alternativas de Design
	Exames das alternativas, processos de seleção e processo de avaliação.	Escolha da melhor solução Incorporação das características ao novo produto Requisitos e parametros
4. Fase de realização	Realização da solução do problema	Alternativas de Design
	Projeto detalhado.	Descrição do produto, componentes estruturais, desenvolvimento de protótipo.

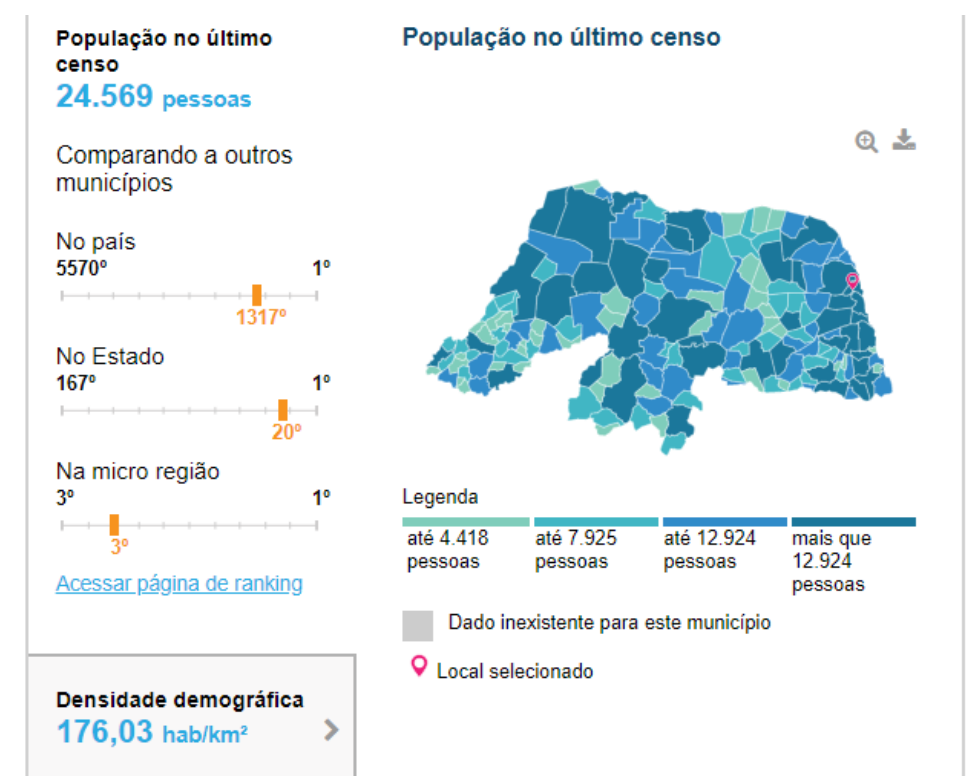
Fonte: Autora (2019)

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Pitangui

A praia de Pitangui, localizada no município de Extremoz, que segundo dados do censo de 2019 do IBGE (2019), possui uma população estimada de 28.583 pessoas e uma área territorial de 140,639 km², como podemos observar na figura 01.

Figura 01 - Dados do IBGE sobre o município de Extremoz



Fonte: IBGE (2019)

O povoamento do distrito praieiro tem a leste o Oceano Atlântico e a oeste dunas fixas e móveis; a noroeste, chegando até à praia, fica o Morro do Mirante e a praia de Jacumã; e a sudeste, a praia de Graçandu e a Barra do Rio Ceará-Mirim. (KNOX, 2007, p.38)

O distrito de Pitangui possui vários locais importantes em seu território, sendo a lagoa do distrito um dos pontos turístico mais visitados por suas dunas, conhecida como dunas douradas, figurando nas rotas do passeio de buggy, proposto nos

roteiros turísticos e que tem uma paisagem deslumbrante cercada de dunas de areia alva que são conhecidas como “dunas douradas”, onde há também pequenas lagoas por entre as duna, além de vegetação nativa como Guajirus e camboins.

Apesar do ponto mais conhecido ser a lagoa, Pitangui também possui praia e uma cachoeirinha. Entretanto, as belezas naturais e das opções de lazer existentes, o distrito ainda é deixado de lado quando o assunto é valorização cultural, patrimonial e turística. Por estar próximas de praias mais conhecidas e badaladas praias de Natal e extremoz como Ponta Negra e Genipabú, acaba sendo até mesmo esquecida caso o turista não for obrigatoriamente passar por ela nos roteiros pré programados dos *buggueiros* que fazem a rota turística no litoral norte do Estado, como mostra a figura 02.

Figura 02 – Passeio de Buggy nas dunas de Pitangui



Fonte: Autora (2019)

Segundo Knox (2007, p.38), “Sobre o povoamento de Pitangui, não foram encontrados muitos documentos elucidativos da história do local, e a história oral tornou-se a fonte de elementos para se pensar o passado do distrito”, o que é perceptível quando procuramos informações mais aprofundadas acerca do Distrito e sua praia. Alguns sites e plataformas online até erram a localização correta, o que

pode confundir muitos turistas que não conhecem a região e pretendem conhecer o local.

Depois de pesquisas e conversas com moradoras mais antigas, foi apurado que nesse distrito de Extremoz existiam algumas práticas culturais e econômicas que movimentavam a economia local. Algumas delas com muito potencial de crescimento, como a fabricação de sabão e produtos para cabelo com a utilização de sargaço marinho que é um tipo de alga marinha flutuante (figura 03) como principal matéria-prima, no fim da década de 1980 para o início da década de 1990, mas que não duraram por muito tempo.

Figura 03 – Algas e corais



Fonte: Autora (2019)

Já outras manifestações permanecem até hoje como a principal característica econômica da região, como a cultura pesqueira, que continua sendo a mais importante fonte de renda entre os moradores.

Figura 04 – Barcos de pesca artesanal



Fonte: Autora (2019)

3.2 Patrimônio cultural e pescador

O valor dado a determinado momento, objeto, pessoa etc, faz parte não apenas de um instante vivido, mas de todo um contexto que abarca aspectos sociais, econômicos e culturais. Quando o indivíduo tem uma boa lembrança de algo, é porque provavelmente agregou valor à experiência e guardou aquilo como algo importante. É assim com locais, pessoas e objetos. Quando se percebe esse valor e essa afetividade, toma-se maiores cuidados na tentativa de preservar aquilo de alguma forma.

Acerca dos objetos e sua importância simbólica devido às representações, se sabe que o termo “patrimônio” é utilizado de forma recorrente para lidar com a cultura material e imaterial, contudo este requer apropriação pública e nem sempre isso ocorre, principalmente quando se trata de objetos singulares da vida privada – objetos do cotidiano herdados ou repassados. PEREIRA (2015, p.14)

Apesar de não ser uma das profissões mais fáceis e seguras, a pesca , assim como em outras atividades, muitas vezes se torna uma “herança de família”, ou seja, se mantém viva. Ainda que muito presente, essa também é uma cultura pouco valorizada, algumas vezes até mesmo por quem a pratica.

3.3 Pesca do crustáceo lagosta

A lagosta é um crustáceo que possui cerca de 47 tipos distintos registrados, sendo que destes, apenas 5 são encontrados no Brasil e 2 são de grande importância para a pesca na região Nordeste do país. Segundo a definição do dicionário Michaelis online (2019), lagosta é a “denominação comum a vários crustáceos decápodes macruros, da família dos nefropídeos e dos palinurídeos...”, sua principal característica é o corpo revestido de espessa carapaça provida de tubérculos e espinhos.

A lagosta é vista como um alimento que agrega *status* de uma certa forma a quem o consome pelo seu alto valor comercial e, segundo Aragão (2013), a pesca desse crustáceo “é uma atividade voltada, basicamente, para o mercado externo” e reforça que “milhares de empregos são gerados pela atividade, estimando-se que perto de 100 mil pessoas dela dependam, direta ou indiretamente”, o autor destaca notória importância da pesca do crustáceo principalmente para a atividade pesqueira do nordeste brasileiro.

Silva e Fonteles filho (2011, p. 43), complementa afirmando que:

No Brasil, as lagostas capturadas na plataforma continental das regiões norte e nordeste pertencem ao gênero *Panulirus*, com três espécies em ordem decrescente de importância nas pescarias: *P. argus* (lagosta-vermelha), *P. laevicauda* (lagosta-verde) e *P. echinatus* (lagosta-pintada), sendo esta última de insignificante participação nas pescarias.

A parte mais comercializada e valorizada da Lagosta é sua cauda (figura 06), pois é nessa parte que se encontra a maior quantidade de carne desse crustáceo.

Figura 05 – Caudas de lagosta tipo Cabo-verde e vermelha



Fonte: Autora (2019)

Visando entender melhor o funcionamento da pesca da lagosta no distrito de Pitangui, foi feita uma entrevista (figura 07 e Apêndice a) com um ex pescador do local, o senhor Garibaldi Antônio, hoje residente da cidade de Baía da Traição, na Paraíba, onde ainda trabalha comercialmente com pesca através da venda em seu estabelecimento comercial.

Figura 06 – Momento da entrevista com Senhor Garibaldi.



Fonte: Myllena Melo (2019)

As perguntas foram previamente elaboradas (Apêndice A), visando abordar diretamente os temas de interesse para a pesquisa, bem como, para que o entrevistado se sentisse confortável para responder de forma livre a cada pergunta.

Dentre as questões formuladas, foi perguntado sobre os principais métodos de pesca, principais tipos lagosta existentes na região, valores por quilo etc. Após a entrevista pode-se notar o quanto o período de pesca desse crustáceo durante o ano é importante para movimentação comercial em Pitangui e o quanto a comunidade depende dessa prática.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA (2009), proíbe a pesca da lagosta fora do período de defeso que de segundo o ministério da pesca e aquicultura artigo 2º, entende-se por defeso “a paralisação temporária da pesca para a preservação da espécie”, assim como também é proibido alguns tipos de pesca como é o caso da realizada com compressor de ar, sendo aceita apenas a pesca com covo, já que esse tipo de armadilha é feita sob medida para que apenas lagostas de tamanho adequado sejam capturadas.

Tendo em vista a importância desse crustáceo para a pesca na região, a cauda da Lagosta se tornou referência importante a ser utilizada como conceito para a realização do presente trabalho.

Existem vários objetos e formas para a captura de lagostas ao durante o mundo, sendo o covo o utensílio mais utilizado e indicado para realizar essa ação é,

que será detalhado a seguir, podendo servir de referência para geração de conceitos nos próximas etapas desse projeto.

3.3.1 Covo

Como já citado o covo, também conhecido como manzuá, é uma armadilha artesanal depositada no fundo do mar, para a captura das lagostas. IBAMA Art. 5º Parágrafo único “A malha do covo ou manzuá e da cangalha, deverá ser quadrada e ter no mínimo 5,0 cm (cinco centímetros) entre nós consecutivos, com uma tolerância de 0,25 cm (vinte e cinco centésimos de centímetros).”

Figura 07 – Covo



Fonte: Raul M. Madrid (2014)

3.4 Madeira de Demolição naval

Segundo o site madeiradedemolição, “Madeira de demolição é uma forma nobre de expressão na realização de um projeto arquitetônico, desde o mais simples até o mais sofisticado, pois seu objetivo de trabalhar o contraste entre o antigo e o moderno é realçado, resultando em belíssimos trabalhos, com elegância e responsabilidade ecológica”

esse tipo de matéria-prima reaproveitada vem ganhando cada vez mais espaço no mercado e mais público também. seja por sua estética única pois cada peça criada tem características da madeira que já foi utilizada, ou por sua durabilidade.

Atualmente não tem muitas referencias bibliográficas falando sobre esse tipo de material, mas quando pesquisado, o termo “demolição naval” já é encontrado a aplicação dessa madeira em diversos objetos, principalmente em mobiliários.

Figura 08 - Mobilia com reaproveitamento de madeira.



Fonte: Historiadecasa.com.br

Acerca do uso de madeira de demolição especificamente de madeira naval, foi encontrado ainda menos informações, mas, ao fazer pesquisas informais no

estaleiro de Pitangui, descobri que a madeira de desmonte dos barcos, acabam indo para o lixo ou sendo incinerados e não reaproveitados.

Figura 09 - madeira de barcos do estaleiro Pitangui



Fonte: Autora (2019)

Ao pesquisar o termo de madeira de demolição naval, foi encontrado um casal de designers Nilson Luís e Ieda Maria que faz trabalhos com esse tipo de madeira na Paraíba desde 2015.

Figura 10 - móvel com Coloração original das embarcações



Fonte: Krystine Carneiro/G1 (2019)

3.5 Bolsas

De acordo com Santos (2015), a moda é efêmera e ao longo dos anos os acessórios que ditam a moda, aqueles que têm mais importância e evidência,

variam, não havendo a exclusão, mas sim a diminuição no destaque. Percebe-se assim que a mudança na moda de cada época dita quais bolsas ficam em alta e quais têm o destaque diminuído, mas sabe-se também que a possibilidade das tendências “resgatarem” os modelos mais antigos é altíssima, com alguma mudança no design original da peça ou não, com um novo material ou não.

A quantidade de tipos, cores, tamanhos e materiais atualmente existente é quase que incontável, a cada dia surge uma novidade que agrada aos públicos amantes desse acessório, sejam eles de quaisquer estilos, com certeza irão encontrar uma bolsa que se adeque ao uso pretendido.

Figura 11 - Tipos de bolsa



Fonte: Cosméticos D.F (2013)

Sobre a historia das bolsas e sua importancia Tristante e Roim (2015, p. 02) falam que:

A história da bolsa percorreu um longo caminho até chegar aos dias de hoje, desde a pré-história o homem já usava como uma porta objeto onde armazenava seus pertences, desde a antiga civilização onde era

confeccionada com peles até os dias de hoje onde são usados materiais mais tecnológicos as bolsas são símbolos de épocas e do modo de viver de cada indivíduo, percorrendo assim a história da indumentária e da moda. (TRISTANTE; ROIM, 2015, p.02)

Mas, o que são as bolsas? Segundo o dicionário Michaelis online (2019), bolsa “é um recipiente de pano, couro ou matéria plástica, cuja boca possui, às vezes, um sistema qualquer de fechamento, como zíper, botões, etc. Há modelos especiais para viagens, compras, ferramentas, caça, etc.”, essa descrição refere-se também as partes, divisões, materiais e funções de uma bolsa.

As bolsas diferem em vários quesitos e um muito importante e que faz toda a diferença é a carga emocional e afetiva que os usuários desse acessório costumam ter com o mesmo, o que o torna especial e único, afinal, uma bolsa nunca é apenas uma bolsa, tem sempre alguma memória afetiva e um cuidado envolvido.

A bolsa é um acessório considerado ao mesmo tempo simples e complexo. Simples porque desde os primórdios históricos é considerada um instrumento útil à vida e complexa porque assumiu tantas funções e significados que é muitas vezes relacionada aos sentimentos e segredos femininos. (SANTOS, 2015, p.7)

Quem nunca ouviu falar em “carregar o mundo na bolsa”? Esta frase é direcionada para quem carrega de tudo dentro desse acessório que pode assumir diversificadas funções e comportar diferentes significados.

Como já citado, os tipos de bolsas existentes e utilizadas em diferentes locais, tempos e ocasiões, diferem em tamanho, cores e estilo, mas, além da estrutura do corpo da bolsa, a maioria também possui adornos. Segundo o manual do confeccionador de bolsas do SENAI-SP (2010, p.53) “Adornos em artefatos como bolsas, pastas, mochilas são fundamentais. Eles desempenham várias funções: fixam as peças, fecham aberturas, regulam e/ou simultaneamente adornam o artefato, dando-lhe acabamento e toque de bom gosto”.

Figura 12 - Adornos



Fonte: Catálogo Metalúrgica Daniel (1994)

As bolsas também podem possuir alguns componentes comuns em sua estrutura como saco, alças, ferragens etc.

Figura 13 - Componentes comuns



Fonte: Almeida (2014)

4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.1 PREPARAÇÃO

Seguindo o método escolhido, um aspecto de grande importância para o desenvolvimento do projeto é a etapa de análises que antecede a criação de alternativas, pois assim, pode-se avaliar de forma mais detalhada os modelos já disponíveis no mercado. Para identificação de modelos foi realizado um estudo

cronológico diacrônico que possibilitou conhecer tipos de bolsas, autorias, datas e locais de criação. A partir deste estudo (figura 12) foi possível pensar os tipos de bolsas que interessariam a proposta deste estudo, sendo facilitada a escolha de similares com a elaboração de um quadro sincrônico referente ao tempo atual. A análise diacrônica, segundo Bonsiepe (1984), é a observação do desenvolvimento do produto ao longo do tempo.

O estudo cronológico diacrônico foi feito de acordo com datas nas quais seriam importantes para o desenvolvimento de um redesign da bolsa tipo pasta escolar (ou Satchel) na disciplina de Arte e Design contemporâneo. Com o intuito de pegar momentos de notória importância para a bolsa o recorte foi feito de 1920 a 1970. passando por pontos de extrema relevância como a criação da bolsa com alça, uso de diferentes materiais, a criação do zíper e a grande variedade de bolsas nos anos de 1970. Esse estudo não foi direcionado para falar de marcas de grifes e sim para destacar o quanto esse acessório é capaz de marcar datas, movimentos e locais.

Figura 14 - Cronológico diacrônico do acessório Bolsa no século XX



Fonte: Autora (2019)

Para chegar à uma boa avaliação de similares, foram feitas pesquisas acerca de bolsas e objetos que carregassem de alguma forma referências culturais em sua configuração visual, seja por meio de formas, detalhes, estampas ou materiais específicos que pudessem representar e agregar valor ao objeto em questão. Na figura 13, é apresentado o painel composto com bolsas de diferentes tipos, tamanhos e materiais, mas todas levando de alguma forma referências culturais. Após essa recolha de imagens, foi feito outro painel (figura 14), com uma seleção de bolsas que expressam mais enfaticamente a intenção do presente projeto.

BOLSAS



Figura 16 – Painel similares II



Fonte: Autora (2019)

A partir desse segundo painel, 3 bolsas foram escolhidas para a análise de similares (quadro 02).

Quadro 02- Análise de Similares

MODELO/ IMAGEM	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
ANÁLISES			
Nome/empresa: Nome do acessório:	Portal da Barra Bolsa de Ombro Pratinha - Tricoline Rio De Janeiro	Leda Catunda "Selvagem"	Diana Ulanova "Casulo", Coleção "Carapaça"
Análise Estrutural	Altura: 22.00 cm Largura: 13.00 cm Comprimento: 35.00 cm Peso: 200 g Corte curvo, Possui bolso interno fechado com zíper	Formato retangular, bolso interno com fecho em zíper, alça única, fecho magnético.	Formato arredondado. Medidas aproximadas: 30/30 cm. Espaço útil: 20/20 cm. um compartimento e um bolso com zíper. Duas alças.
	Alças curtas que facilitam na pega e no transporte. Fechamento simples com zíper.	Alças curtas que facilitam na pega e no transporte. Fechamento simples.	Alças curtas e longa que facilitam na pega e no transporte. Abertura e fechamento simples botões magnéticos
Materiais e Processos de Fabricação	Materiais: Tricoline e Palha Rajada de Buriti. Processo não especificado.	Materiais: couro, fivela de metal,	Couro de alta densidade. Costurada à mão,
Funções Práticas	O acessório é usado para carregar objetos, documentos etc. Pode ser utilizado como complemento de vestuário.	O acessório é usado para carregar objetos, documentos etc. Pode ser utilizado como complemento de vestuário.	O acessório é usado para carregar objetos, documentos etc. Pode ser utilizado como complemento de vestuário.
Funções Estéticas	Multicolor, formato curvado, texturas, pinturas.	Predominância da cor verde com estampas inspiradas na flora e da fauna brasileiras	Predominância da cor laranja, formato arredondado e com camadas inspiradas em uma carapaça
Funções Simbólicas	Carregar objetos, ser usado como acessório de moda. Referenciar culturalmente a cidade do Rio de Janeiro.	Carregar objetos e como acessório de moda. Referenciar o Pantanal Brasileiro.	Carregar objetos e como acessório de moda. Referenciar por meio de sua configuração formal, a forma de uma carapaça trazendo a inspiração no elemento natural.
Relação Social	Bolsa simples comprada através do site do portal da barra e de preço acessível.	Por ter ido a leilão, a bolsa é um item de colecionismo fator que proporciona um determinado status a quem a arrematou.	Feita por encomenda pelo site da designer responsável.
Preço	R\$ 98,50	a peça foi leiloada e o valor não foi divulgado.	460,00 €

Fonte: Autora (2019)

As bolsas escolhidas para a realização das análises foram propositalmente bolsas diferentes em tipos, formas, materiais e valor, para que fossem observadas as diferentes maneiras de aplicações de conceitos, indo de uma bolsa mais simples, acessível em um site de compras (modelo 1), uma que foi a leilão (modelo 2) e outra que é feita por encomenda no site da própria designer responsável (modelo 3). Percebe-se que apesar das diferenças, é possível aplicar o conceito de valorização de patrimônio de maneiras distintas, mas mantendo a intenção de trazer essa temática para o acessório bolsa.

O modelo 1 é vendido pelo site da empresa “Portal da Barra”, trazendo como elemento principal em sua estampa imagens da cidade do Rio de Janeiro e também como característica, materiais naturais como é o caso da palha.

O modelo 2 é da artista plástica Brasileira Leda Catunda e foi exclusivamente customizada com elementos do flora e fauna do Pantanal brasileiro para o lançamento da marca “Fendi” na “*Baguette Mania*”, evento de lançamento da primeira loja da marca em São Paulo. Após a exposição no próprio evento, a bolsa foi levada a leilão. Não foi informado o valor ao qual a bolsa foi arrematada.

O Modelo 3 é da designer de bolsas Diana Ulanova que faz bolsas sob encomenda através de seu site. Tem como principal característica o uso de formas naturais como é o caso da bolsa carapaça, cuja referência pode ser encontrada em animais como o tatú. Além disso, um dos pontos fortes de suas bolsas, é o fato de serem feitas a mão e com material de boa duração como é o caso do couro.

4.1.2 Requisitos e Parâmetros

Para a elaboração de requisitos e parâmetros (quadro 3) foram considerados pontos positivos e negativos identificados nos modelos similares durante a realização das análises, dentre os quais, destaca-se a questão da forma estrutural, que deve ser simples e não caricata, a fim de que o acessório não fique visualmente poluído e tenha sua produção e aceite do consumidor facilitados.

Quadro 03 - Requisitos e Parâmetro

ASPECTO	REQUISITOS	PARÂMETROS	PRIORIDADE
Funcional e estrutural	Fácil abertura do bolso principal	Por meio de zíper ou botões (ímã ou pressão)	obrigatório
Estético e Simbólico	Remeter ao distrito de Pitangui e a cultura pesqueira do local	Usar cores, formas e elementos visuais da cultura pesqueira de Pitangui, como a forma da lagosta,	obrigatório
Ergonômico/ Usabilidade	Resistência	Materiais mais grossos e resistentes como couro, lona, madeira, ferro...	desejável
	Conforto ao carregar	Alça fixa	obrigatório
	Interior simplificado	no máximo 2 compartimentos internos	desejável
Mercadológico	Diferenciação dos concorrentes	Uso de material reaproveitado, madeira e compensado naval. Conter características da cultura pesqueira de Pitangui.	obrigatório

fonte: Autora (2019)

4.2 GERAÇÃO

A geração de alternativas foi bastante diversificada e realizada de acordo com meu conhecimento pessoal e da pesquisa empírica realizada no local que pode levantar e registrar as características mais marcantes da cultura pesqueira do distrito. Também tentei fazer a geração de ideias para geração de conceitos da forma mais livre possível, de acordo com a metodologia proposta por Löbach (2001).

Assim, após a geração de algumas alternativas, foi desenvolvido um painel visual (figura 15) com cada uma delas, visando observar os resultados da produção.

Figura 17 - Painel de alternativas iniciais



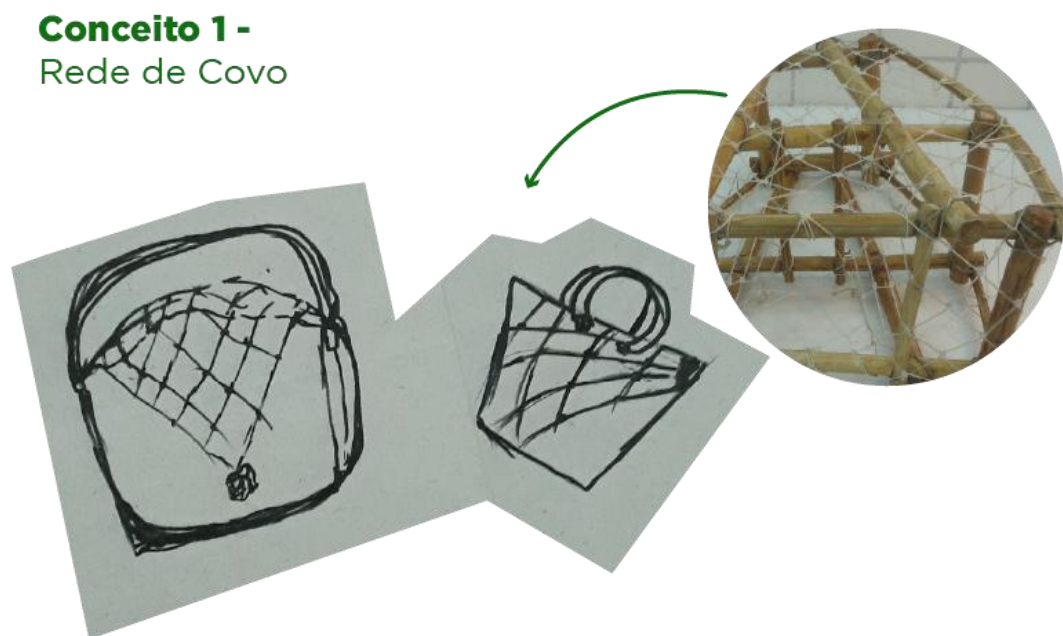
Fonte: Autora (2019)

Depois de reunidas as alternativas, foi percebido que muitas pertenciam a mesma linha de pensamento, com diferentes características. Estas foram separadas em grupos, para que se pudesse avaliar e extrair os diferentes conceitos desenvolvidos e os diferentes pontos que mais se aproximam da proposta de projeto desenvolvida neste estudo.

Conceito 1 - rede de pesca:

Este conceito teve como referência a pesca com rede realizada por pescadores artesanais em embarcações pequenas, características da praia de Pitangui. Onde a rede do Covo foi aplicada no saco da bolsa junto ou não de tecido.

Figura 18 - Conceito 4 - Rede de pesca covo



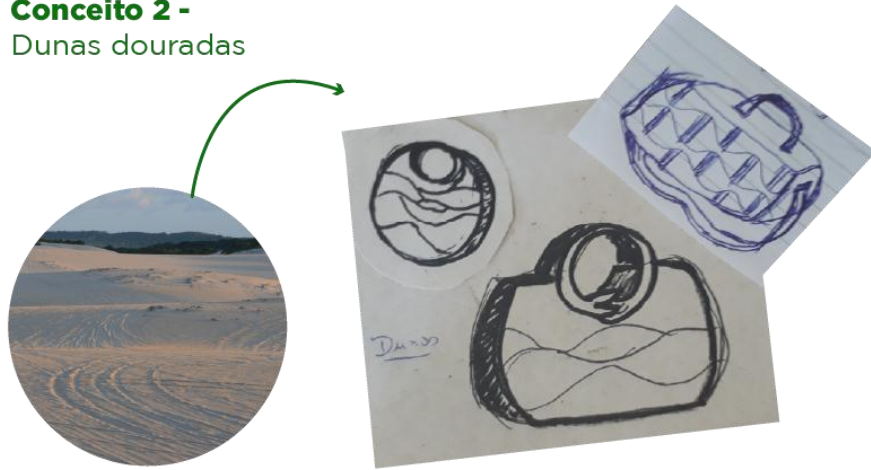
Fonte: Autora (2019)

Conceito 2 - Dunas douradas

O conceito gerado faz referência às linhas das dunas da lagoa de Pitangui que são importantes características paisagísticas do distrito, sendo ainda ponto de atração turística.

Figura 19 - Conceito 2 - Dunas douradas

Conceito 2 -
Dunas douradas



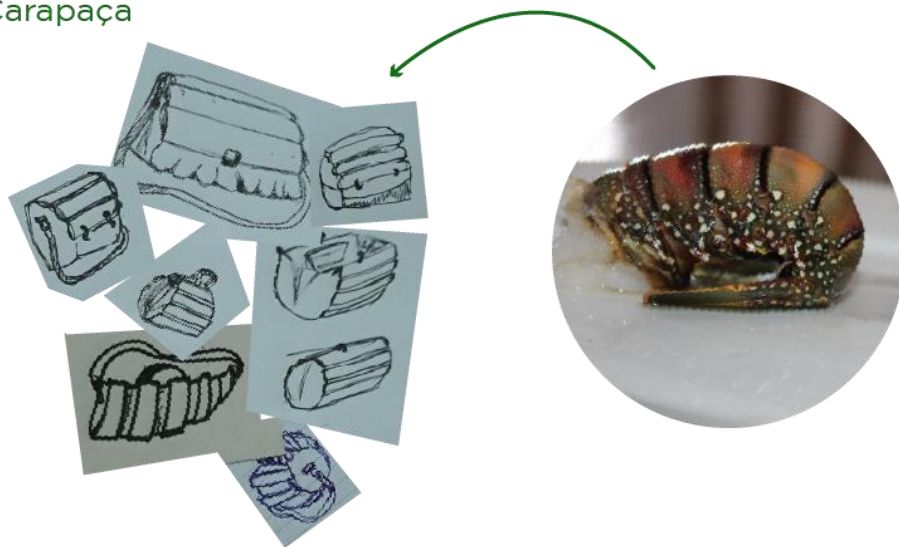
Fonte: Autora (2019)

Conceito 3 - Carapaça

Este conceito fez uso da carapaça da lagosta na estrutura da bolsa como principal característica. Usando também, o movimento natural da cauda como fatos importante para abertura do saco.

Figura 20 - Conceito 3 - Carapaça da cauda da lagosta

Conceito 3 -
Carapaça



Fonte: Autora (2019)

Conceito 4 - Carapaça “detalhes”

Este conceito fez uso da carapaça da lagosta aplicado em detalhes como fechos e alças.

Figura 21 - Conceito 4 - Detalhes da carapaça



Fonte: Autora (2019)

Nos painéis gerados foi possível identificar um conceito não pertencente a nenhum dos grupos formados. Este conceito foi desenvolvido com referência às cordas que amarram os barcos de pesca, sendo usada como alça.

Figura 22 - Conceito - Alça de corda



Fonte: A autora (2019)

Ainda, durante a geração, foram feitos alguns testes com modelos volumétricos visando entender como funcionam algumas características e detalhes como o fecho e a sobreposição de elementos.

Figura 23- Teste 1 - sobreposição de elementos



Fonte: Autora (2019)

Figura 24 - Teste 2 – fecho e sobreposição de elementos



Fonte: Autora (2019)

Os resultados obtidos possibilitaram identificar o funcionamento da abertura e fechamento, dos volumes, do movimento obtido em estruturas com sobreposição e/ou junção de partes. A partir destes testes, foi possível prosseguir para a próxima etapa.

4.3 AVALIAÇÃO

4.3.1 Escolha da melhor solução

Após a geração e seleção dos conceitos, foi feita uma votação informal com um grupo de 10 pessoas, sendo todas mulheres, na faixa etária entre 18 e 25 anos e estudantes de design. Antes de proceder a votação, foram apresentados os objetivos do projeto e lançada a pergunta sobre qual alternativa se encaixaria melhor no contexto do projeto, só então, os desenhos das alternativas geradas nos blocos de conceitos foram mostrados ao grupo que apontou suas escolhas.

A alternativa aos conceitos apresentados mais bem votada foi a alternativa apresentada abaixo:

Figura 25 - Alternativa escolhida



Fonte: A autora (2019)

4.3.2 Mockup e avaliação da solução

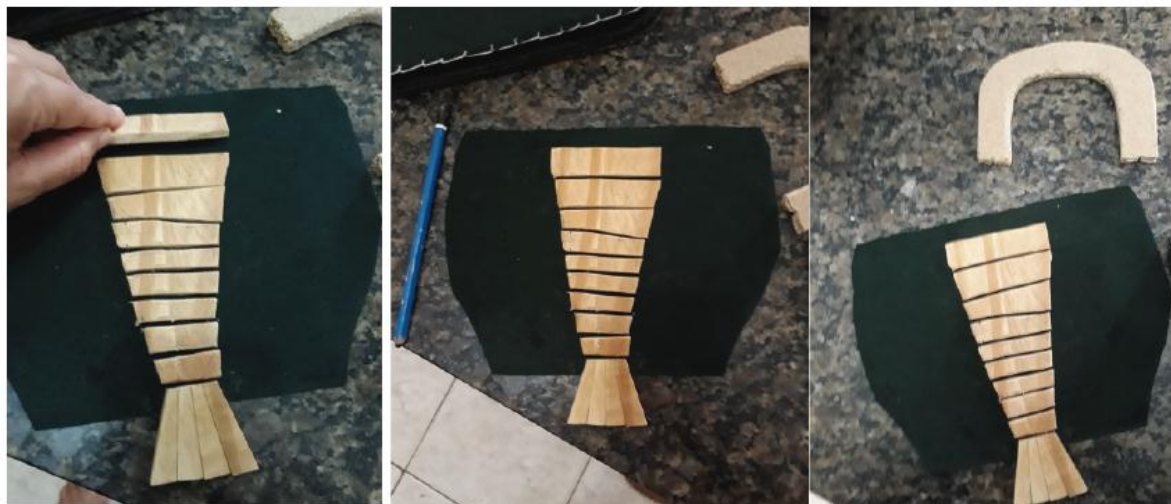
Após a escolha da alternativa, foram feito um refinamento da alternativa escolhida e após isso, foi feito um mockup para testar como os principais componentes ficariam fixados, dimensões, estrutura dos componentes etc. No processo, foram usadas ferramentas de corte como serra tico-tico e serra manual, lixa para ajuste e acabamento das partes do detalhe e da alça. Para o corpo da bolsa, foram usados tecido, agulha, linha e cola branca. Também foi usado um ferro de passar para simular a dublagem do tecido.

Figura 26 - Processo de produção do Mockup



Fonte: Autora (2019)

Figura 27 - Processo de produção do Mockup



Fonte: Autora (2019)

Figura 28 - Mockup desenvolvido



Fonte: Autora (2019)

Figura 29 - Mockup desenvolvido



Fonte: Autora (2019)

4.4 REALIZAÇÃO

Conforme Löbach (2001, p.155), “O último passo do processo de design é a materialização da alternativa escolhida.” sendo assim, esta é a fase na qual será especificado as características principais do produto, tal como formas, detalhes, cor, materiais etc.

4.4.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A bolsa “Pitangui” é uma homenagem a praia na qual morei parte da minha infância, e de onde ainda sou frequentadora. Mas, também é uma homenagem a todos os pescadores e marisqueiras deste local.

Sua principal característica está na forma do detalhe colado que tem o conceito inspirado na cauda da lagosta e no material do detalhe e da alça que é madeira reaproveitadas de barcos de pesca artesanal. por esse detalhe, cada peça feita, apesar de ter as mesmas formas, possuiria uma singularidade, o que agregaria valor simbólico e tornaria cada peça única.

Para essa fase do projeto, foi feito um desenho técnico (Apêndice b), visando apresentar as especificações do produto final, dimensões, partes componentes entre outros, e nas figuras a seguir, pode ser observado uma das vistas do produto com os itens separados, os materiais e os detalhes, bem como, as simulações de uso.

Figura 30 - Componentes

Detalhamento



Fonte: Autora (2019)

Figura 31 - Detalhamento



Fonte: Autora (2019)

Figura 32 - Render do produto



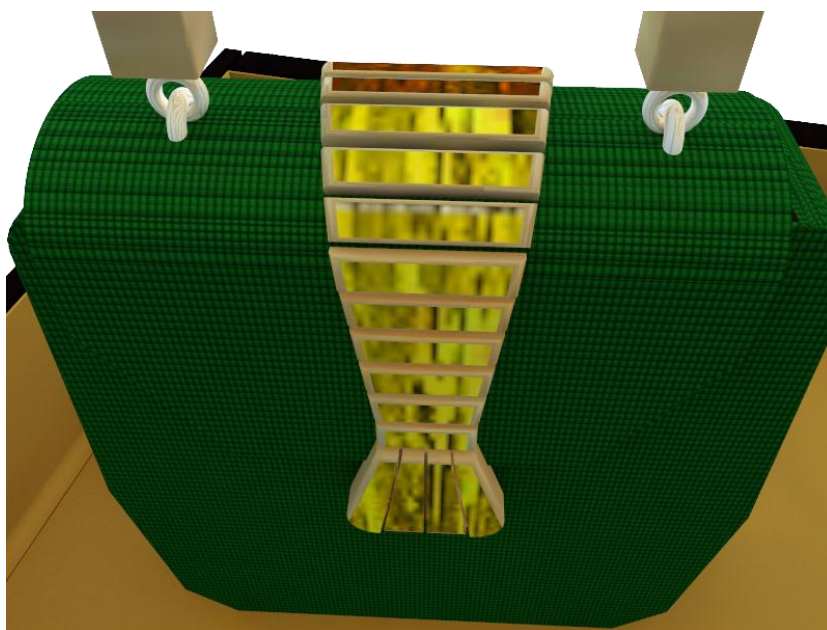
Fonte: Autora (2019)

Figura 33 - Render do produto



Fonte: Autora (2019)

Figura 34 - Render do produto com simulação de efeito diferente no detalhe



Fonte: Autora (2019)

Figura 35 - Simulação de uso do produto alça no braço



Fonte: Autora (2019)

Figura 36 - Simulação de uso



Fonte: Autora (2019)

Figura 37 - Foto frontal do produto final



Fonte: Click Lab (2019)

Figura 38 - Produto final- detalhes



Fonte: ClickLab (2019)

Figura 39 -Produto final



Fonte: ClickLab (2019)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas por não haver muitos dados bibliográficos sobre o distrito de Pitangui, os resultados obtidos por meio das pesquisas e das conversas com moradores do local, foram satisfatórios, pois consegui obter informações suficientes para o prosseguimento do projeto. Assim como o decorrer do processo projetual e do resultado final, Conseguindo alcançar o objetivo do projeto de fazer um acessório que trouxesse o patrimônio pesqueiro e aplicando ainda material disponível no local em sua estrutura, o que é pretendido por mim, levar essa ideia além deste trabalho com a intenção de incentivar o aproveitamento para outros fins da madeira que geralmente é descartada. O objetivo foi desenvolver uma bolsa, mas foram criadas alternativas o suficiente para desenvolver uma linha com a temática de valorização do patrimônio pesqueiro o que gerou grande satisfação pessoal e orgulho por conhecer essa cultura tão intimamente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Titta. Acessórios: Porque quando e como usá-los, 2 ed. São Paulo, ALCÂNTARA, Luciana Azambuja. Arte e cultura Kadiweu: criação de estampas para bolsas femininas. 2004.

ALMEIDA, Mariana Brito de; ALMEIDA, Nayara Brito de. Desenvolvimento de uma linha de bolsas como produto de moda. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Habilitação em projeto de produto) - Universidade de Brasília - UNB, Brasília, 2014.

ARAGÃO, J. A. N. Pesca de lagostas no Brasil: monitorar para ordenar. Boletim Técnico Científico CEPENE, v. 19, n. 1, p. 103-106, 2013.

BALESTRIN, Flávia Regina. Bolsas criação e produção de estampas relacionando Design de superfície à cultura gaúcha. Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4, p. 1877-1888, 2014.

BORGES, Adélia. Design+ Artesanato: o caminho brasileiro. Editora Terceiro Nome, 2019.

CARVALHO, Alecir Francisco de. Design e identidade: Estudo de casos aplicados no Brasil. Orientador: Prof. Dijon De Moraes, Dr. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade do estado de Minas Gerais, Minas gerais, 2012.

DE ALMEIDA DUARTE, Luis Felipe; SEVERINO-RODRIGUES, Evandro; GASALLA, Maria de Los Angeles. Contextualização da pesca mundial de lagostas e características de comercialização de *Scyllarides* spp. e *Panulirus* spp. na baixada santista, estado de São Paulo, Brasil. Boletim do Instituto de Pesca, v. 37, n. 3, p. 235-246, 2018.

DE OLIVEIRA SANTOS, Maiara. BOLSA FEMININA-ANÁLISE COMPARATIVA DE QUATRO BOLSAS DE LUXO. Contemporânea Revista UniToledo: Arquitetura, Comunicação, Design, Educação e História, v. 1, n. 1, 2016.

DE OLIVEIRA, Camila Martins et al. Dores e delícias da pesca artesanal: um olhar para a influência do meio ambiente no trabalho e na saúde. Ensino, Saúde e Ambiente Backup, v. 10, n. 1, 2017.

DIAS-NETO, J.; DIAS, J. F. O. O uso da biodiversidade aquática no Brasil: uma avaliação com foco na pesca. Brasília:[sn], 2015.

HISTÓRIA das bolsas, 2017. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/historia-das-bolsas>. Acesso em: 11 abr. 2019.

HORN, Bibiana Silveira. Reflexões sobre o uso de metodologias de projeto de produto no desenvolvimento de coleção de moda. ModaPalavra e-periódico, v. 6, n. 12, p. 155-177, 2013.

IGARASHI, Marco Antonio. SINOPSE SOBRE O STATUS, PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O AVANÇO DA CAPTURA E DO CULTIVO DE LAGOSTAS NO

BRASIL E NO MUNDO (Revisão de Literatura). Revista Unimar Ciências, v. 27, n. 1-2, 2018.

JUNIOR, Fírmino et al. " No peito ou compressor": trabalho e mudança social entre pescadores de lagosta na costa da Paraíba. 2010.

JÚNIOR, William Guedes Lins. Memória, identidade e artefatos: significação da bicicleta para o grupo online bicicletada recife. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

KNOX, Winifred. Vivendo do mar: tradição, memória e mudança na vida pesqueira de Pitangui/ RN. 2007. Tese de doutorado (Pós- Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [S. l.], 2007.

LOBACH, Bernd. Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MACHADO, Patrícia, Patrícia. A história da bolsa: Sindicato da indústria de Artefatos de couro do estado de São Paulo. Escola SENAI "Maria Angelina Vicente Azevedo Franceschini", 2004. Disponível em: <<http://www.sinacouro.org.br/bolsa/Pages/pg1.htm>> Acesso em: 13 de julho de 2019.

MAIA. P.K.S. O significado do falsificado: estudo do comportamento da consumidora de bolsas. p71.2013, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 Abril. 2019.

NETO, José Dias. Gestão do uso dos recursos pesqueiros marinhos no Brasil. Edições IBAMA, 2003.

NETO, José Dias. Pesca no Brasil e seus aspectos institucionais-um registro para o futuro. Revista CEPISUL-Biodiversidade e Conservação Marinha, v. 1, n. 1, p. 66-80, 2010.

POMPEU, José Carlos Vanzeler. Saberes do trabalho e formação de identidade de pescadores artesanais no município de Cametá-Pará. Revista Trabalho Necessário| ISSN: 1808-799X, v. 16, n. 31, p. 290-293, 2017.

SANTOS, Maiara de Oliveira. Acessório feminino: Análises para o desenvolvimento de bolsas. 2015. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing) - Universidade do Minho, Braga, 2015.

SENAC, 2008.

SILVA, Alessandra Cristina da; FONTELES-FILHO, Antônio Adauto. Avaliação do defeso aplicado à pesca da lagosta no nordeste do Brasil. Editora Expressão Gráfica, Fortaleza, 2011.

TRISTANTE, Renata Cristina Souza; ROIM, Talita Prado Barbosa. A HISTÓRIA DA BOLSA: sua evolução no contexto histórico da moda feminina. Revista Científica de ciências aplicadas da FAIP, [S. l.], p. 1-9, 4 maio 2015.

REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Figura 01 - Dados do IBGE sobre o município de Extremoz. Fonte: IBGE (2019). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/extremoz/panorama> >. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

Figura 02 – Passeio de Buggy nas dunas de Pitangui. Fonte: Autora (2019).

Figura 03 – Algas e corais. Fonte: Autora (2019).

Figura 04 – Barcos de pesca artesanal. Fonte: Autora (2019).

Figura 05 – Praia de Pitangui e vegetação de guajiru. Fonte: Autora (2016).

Figura 06 – Caudas de lagosta tipo Cabo-verde e vermelha. Fonte: Autora (2019).

Figura 07 – Momento da entrevista com Senhor Garibaldi. Fonte: Myllena Melo (2019).

Figura 08 – Covo. Fonte: Raul M. Madrid (2014). Disponível em: <<https://marsemfim.com.br/lagosta-a-la-sumico/> >. Acesso em: 28 de agosto de 2019.

Figura 09 - Tipos de bolsa. Fonte: Cosmetics D.F (2013). Disponível em: <<http://cosmeticsdf03.blogspot.com/2013/05/tipos-de-bolsos-segun-el-estilo-o-tamano.html?m=1> >. Acesso em: 05 de setembro de 2019.

Figura 10 – Adornos. Fonte: Catálogo Metalurgica Daniel (1994). Disponível em: <zensa.com.br>. Acesso em: 28 de agosto de 2019.

Figura 11 - Componentes comuns. Fonte: Almeida (2014). Disponível em: <<https://img.elo7.com.br/product/zoom/12AFF3A/componentes-e-acessorios-para-moda-denilson-metias>>. Acesso em: 03 de setembro de 2019.

Figura 12 - Cronológico diacrônico do acessório Bolsa no século XX. Fonte: Autora (2019).

Figura 13 – Painel similares. Fonte: Autora (2019).

Figura 14 – Painel similares II. Fonte: Autora (2019).

Figura 15 - Painel de alternativas iniciais. Fonte: Autora (2019).

Figura 16 - Conceito 4 - Rede de pesca covo. Fonte: Autora (2019).

Figura 17 - Conceito 2 - Dunas douradas. Fonte: Autora (2019).

Figura 18 - Conceito 3 - Carapaça da cauda da lagosta. Fonte: Autora (2019).

Figura 19 - Conceito 4 - Detalhes da carapaça. Fonte: Autora (2019).

Figura 20 - Conceito - Alça de corda. Fonte: Autora (2019).

Figura 21- Teste 1 - sobreposição de elementos. Fonte: Autora (2019).

Figura 22 - Teste 2 – fecho e sobreposição de elementos. Fonte: Autora (2019).

Figura 23 - Alternativa escolhida. Fonte: Autora (2019).

Figura 24 - Processo de produção do Mockup. Fonte: Autora (2019).

Figura 25 - Processo de produção do Mockup. Fonte: Autora (2019).

Figura 26 - Mockup desenvolvido. Fonte: Autora (2019).

Figura 27 - Mockup desenvolvido. Fonte: Autora (2019).

Figura 27 - Mockup desenvolvido. Fonte: Autora (2019).

Figura 28 – Componentes. Fonte: Autora (2019).

Figura 29 – Detalhamento. Fonte: Autora (2019).

Figura 30 - Render do produto. Fonte: Autora (2019).

Figura 31 - Render do produto. Fonte: Autora (2019).

Figura 32 - Render do produto com simulação de efeito diferente no detalhe. Fonte: Autora (2019).

Figura 33 - Simulação de uso do produto alça no braço. Fonte: Autora (2019).

Figura 34 - Simulação de uso. Fonte: Autora (2019).

APÊNDICES

APÊNDICE A - MODELO DAS PERGUNTAS - ENTREVISTA

Pergunta 1

Nome completo

Pergunta 2

quanto tempo trabalha com pesca?

Pergunta 3

qual o tipo de pesca da praia de Pitangui -RN?

Pergunta 4

qual o pescado característico da região?

sobre a pesca da lagosta:

Pergunta 5

Qual o tempo de duração pesca da lagosta por ano?

Pergunta 6

Principais tipos encontrados na região
nordeste?

Pergunta 8

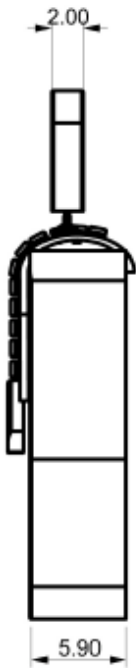
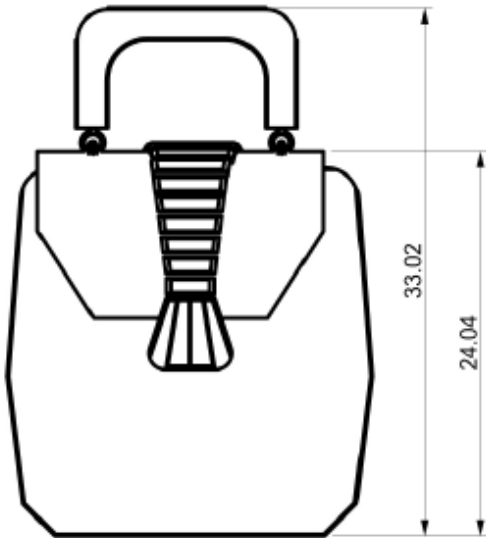
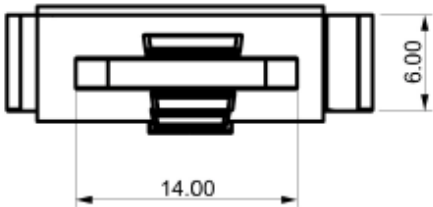
Tipos de pesca da lagosta?

Pergunta 9

Acha que esse pescado é a principal característica da cultura pesqueira de Pitangui?

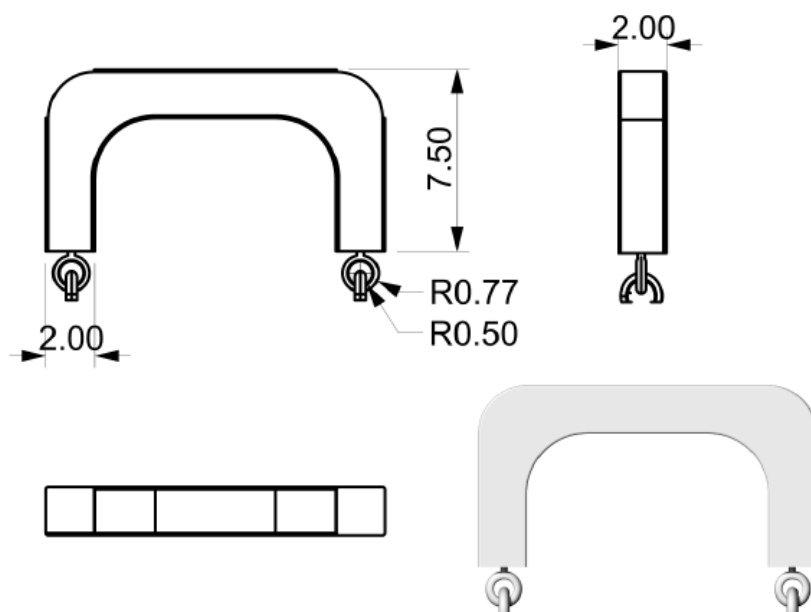
APÊNDICE B - DESENHO TÉCNICO

Conjunto



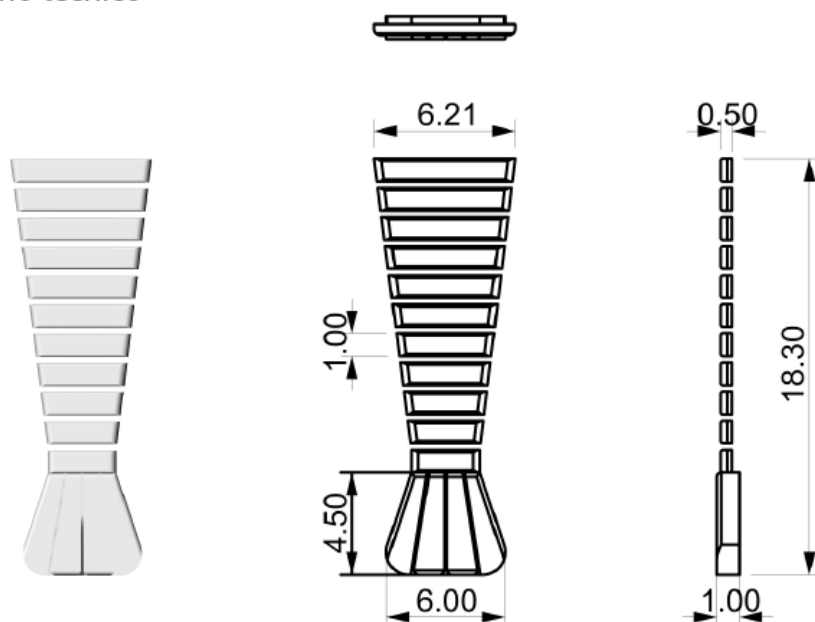
Desenho técnico

Alça



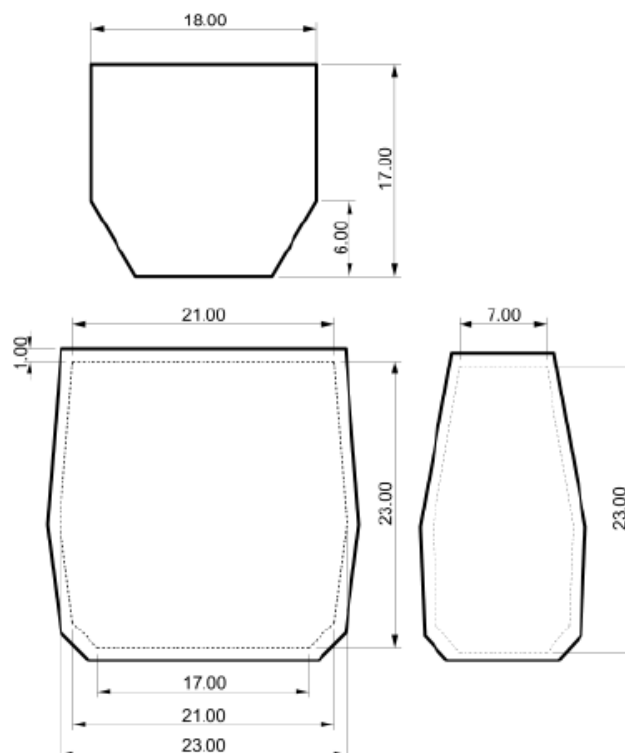
Desenho técnico

Cauda



Planificação

Frontal e perfil



Planificação

Laterais e parte inferior

